



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 740 - 749

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i1.141



Recebido em: 01/08/2023

Publicado em: 31/12/2023

Descrição e relato de vivências pedagógicas: conhecendo diferentes setores da gestão escolar e se aproximando do setor de atendimento educacional especializado

Description and report of pedagogical experiences: getting to know different sectors of school management and approaching the sector of specialized educational services

Carla Pizzuti Savian^{1A}, Lisandra de Lima Lemes, Natália Lampert Batista

Resumo:

Contexto: O presente trabalho é um relato das atividades desenvolvidas durante a disciplina de Vivências Pedagógicas II, do curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Durante a disciplina, foram realizadas entrevistas com diferentes setores da Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes, em Santa Maria. **Metodologia:** Durante a entrevista com o setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), identificou-se uma demanda atrelada ao ensino de Geografia, que consistiu na adaptação de material didático para o ensino de pessoas com deficiências. Como resposta, foi desenvolvida uma oficina de Cartografia Tátil, com o auxílio de integrantes do Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades (LEPGHU), da UFSM, da Educadora Especial e de uma Professora de Geografia da escola. **Considerações Finais:** A oficina foi um sucesso, tanto no quesito de organização prévia quanto na participação efetiva das alunas e dos alunos participantes.

Palavras-Chave: Gestão Escolar; Ensino de Geografia; Cartografia Tátil

Abstract:

Context: This paper is a report on the activities carried out during the Pedagogical Experiences II subject, from the Geography Degree course, at the Federal University of Santa Maria (UFSM). During the subject, interviews were conducted with different sectors of the State School of Basic Education Professor Margarida Lopes, in Santa Maria. **Methodology:** During the interview with the Specialized Educational Care (AEE) sector, a demand linked to the teaching of Geography was identified, which consisted of the adaptation of didactic material for the teaching of people with disabilities. In response, a Tactile Cartography workshop was developed, with the help of members of the Teaching and Research Laboratory in Geography and Humanities (LEPGHU), from UFSM, the Special Educator and a Geography Teacher from the school. **Final Considerations:** The workshop was a success, both in terms of prior organization and the effective participation of the participating students.

Keywords: School Management; Geography Teaching; Tactile Cartography

1 - *Bacharela em Geografia, Mestranda e Licencianda em Geografia – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*

A - *Contato principal: carla.pizzuti@acad.ufsm.br*

Pensando a Organização Escolar e a Proposta do Trabalho

Os estudos acerca da organização escolar, promovida pela gestão escolar, de acordo com o Libâneo (2008), remontam à década de 1930, pensado de forma semelhante à administração empresarial, olhando para a escola de forma objetiva e neutra. Isso quer dizer que já há muito tempo há uma preocupação com a questão de que trata esse trabalho que é a organização escolar. Libâneo (2008) comenta que uma outra forma de entender a organização escolar surge na década de 1980, a qual está atrelada a uma visão sócio-crítica.

Existem essas duas diferentes visões da organização escolar. Uma, denominada por ele de científico-racional, que pensa a organização escolar baseada na objetividade, na neutralidade, com grande importância à estrutura organizacional e à hierarquia entre os cargos. Outra, na perspectiva sócio-crítica, concebe a organização escolar como um sistema de relações entre as pessoas, dando ênfase para o contexto sociocultural e político em que a escola está inserida (LIBÂNEO, 2008).

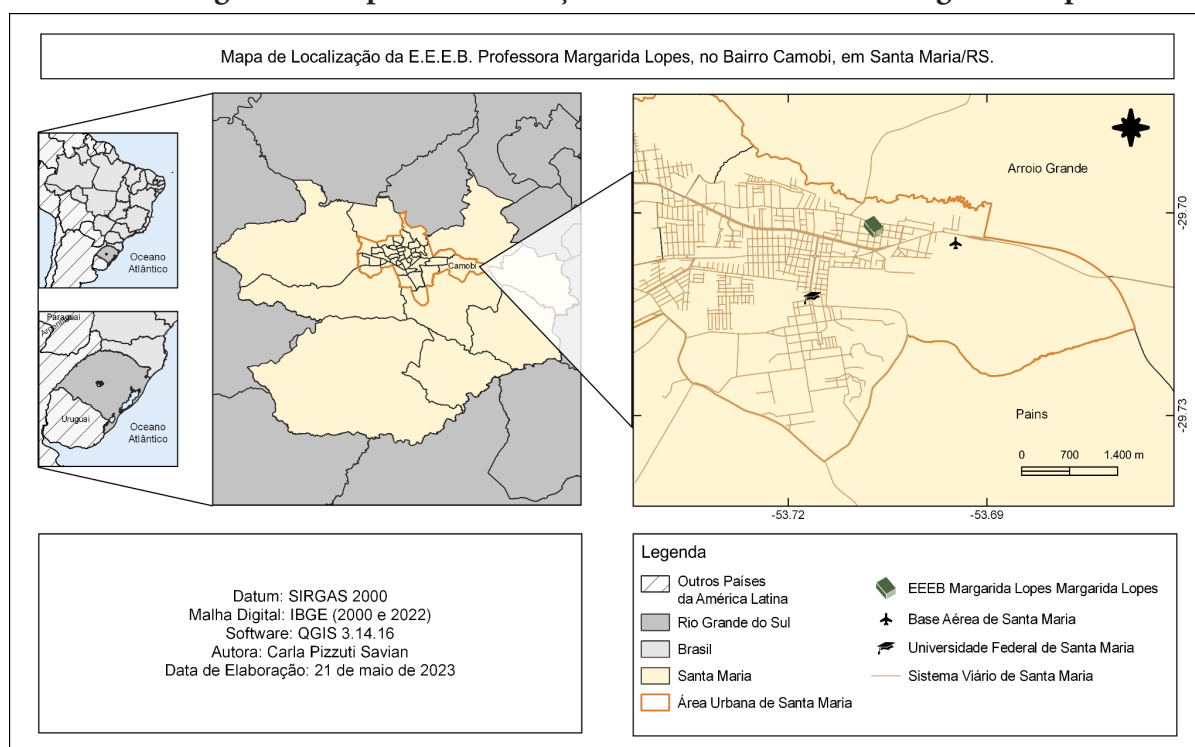
O mesmo autor, Libâneo (2015) aponta que a administração da escola educa. O contexto institucional educa. O ambiente da escola educa. Luck (2009), também aborda em seus trabalhos a importância do ambiente escolar para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se como integrantes do mundo,

Aborda-se, nesse trabalho, essa perspectiva da capacidade educativa que o ambiente escolar, em sua organização, possui. Com isso, quer-se afirmar que a gestão e a organização da escola, afeta a educação das alunas e dos alunos. É importante que as (os) profissionais da educação, principalmente as (os) em formação, como licenciandas (os) tenham um contato e construam conhecimentos acerca da gestão escolar.

A disciplina de Vivências Pedagógicas II (GCC1087), do currículo da Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ao qual esse trabalho está atrelado, possui como proposta aproximar os estudantes de licenciatura em Geografia para com a gestão escolar, desenvolvendo entrevistas, mas também solicitando que os(as) alunos(as) realizem uma atividade prática na escola, oferecendo um retorno à escola pelo recebimento. Diante do exposto, realizou-se entrevistas com pessoas que possuem cargos de gestão na organização escolar da Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes e se desenvolveu uma atividade prática relacionada à cartografia tátil atrelada ao setor de Atendimento Educacional Especializado.

Conhecendo o Espaço Escolar

A Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes é localizada na área urbana de Santa Maria, no bairro Camobi, conforme mostra o mapa de localização (Figura 1). É relevante trazer algumas informações acerca do bairro em que a escola está inserida, no sentido de conhecer o contexto da escola. O Bairro Camobi fica localizado na porção leste da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

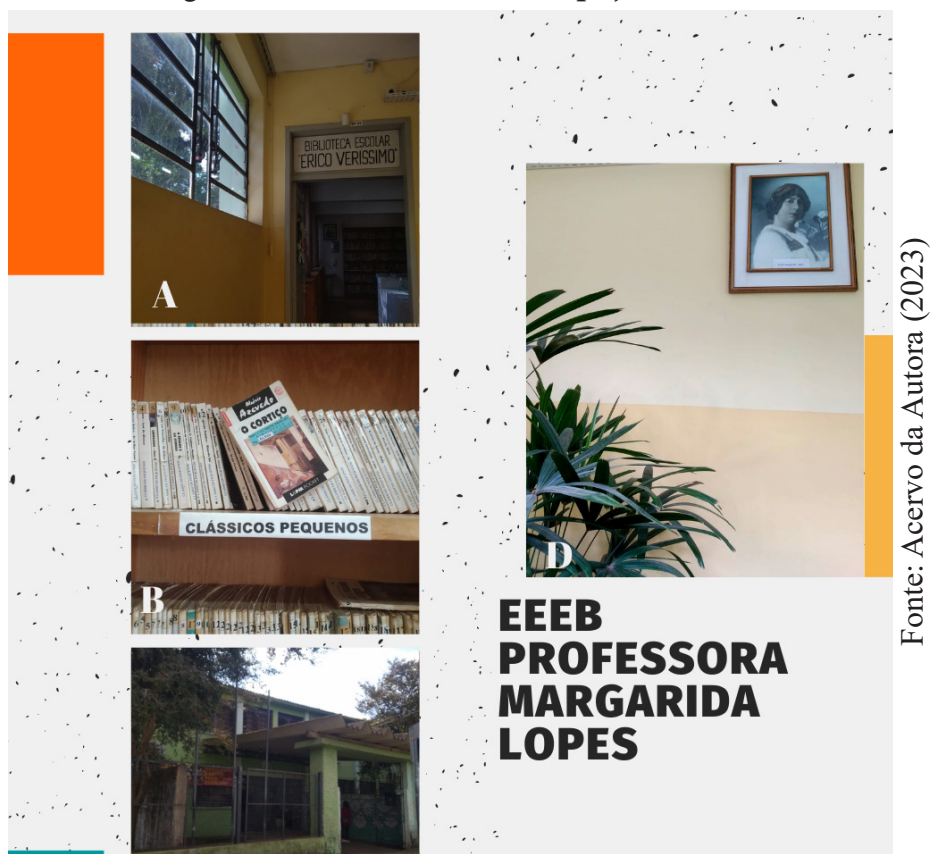
Figura 1 - Mapa de Localização da EEEB Professora Margarida Lopes

Organizada pelas autoras (2023)

De acordo com Spode et al. (2019), para a cidade de Santa Maria, o bairro citado tem extrema relevância visto ser onde fica localizada a UFSM, uma das instituições que fazem com que a cidade de Santa Maria seja uma “cidade universitária” de extrema relevância para o estado e para o Brasil. Nesse sentido, sendo um bairro onde localiza-se a universidade, é também um bairro onde muitas(os) professoras(es) universitárias(os) residem, assim como os estudantes da instituição. Nesse contexto, a escola possui muito vínculo com a universidade, realizando e construindo parcerias.

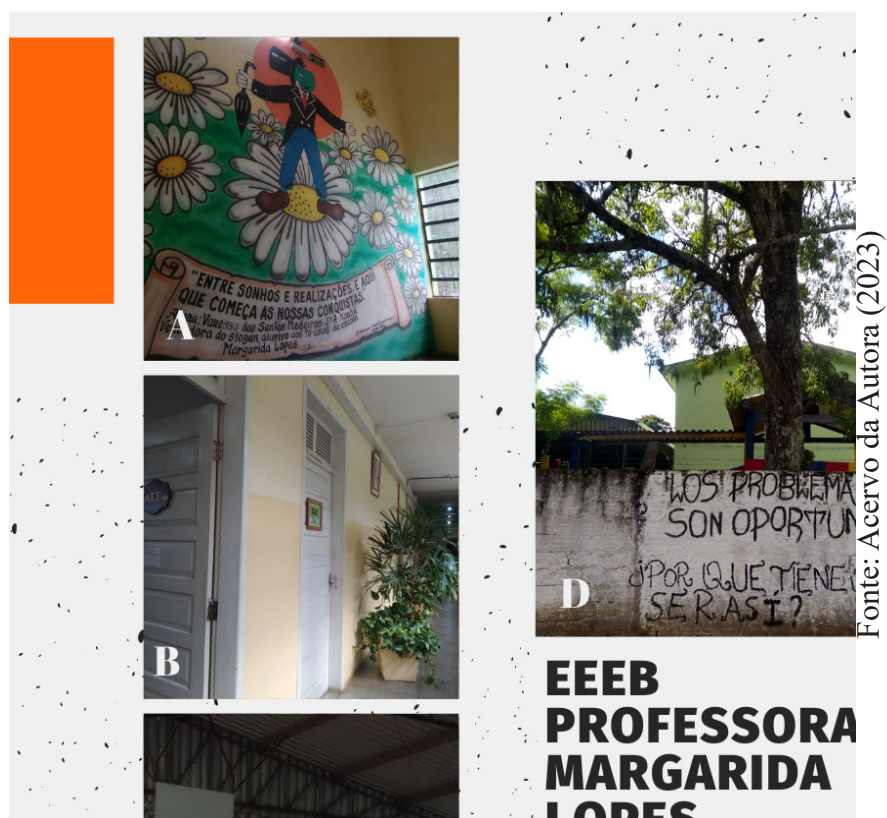
Sobre a escola em si, essa é uma dependência administrativa estadual e possui ensino regular, fundamental e médio em regime de meio período. Além disso, têm oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O número aproximado de alunos atendidos é de 650 pessoas. A infraestrutura da escola é acessível às pessoas com deficiência. Possui biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes e sala específica para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Abaixo, nas Figuras 2 e 3, estão dispostos mosaicos de fotos do espaço físico da escola.

Figura 2 - Fotos de diferentes espaços da escola



A= entrada da biblioteca; B= acervo da biblioteca; C= entrada da escola; D= corredor da escola.

Figura 3 - Fotos de diferentes espaços da escola



A = parede da escadaria da escola; B= corredor da escola; C= ginásio da escola; D= muro da escola.

Metodologia

A disciplina de Vivências Pedagógica II (GCC1087) propõe que os (os) estudantes realizem entrevistas com diferentes pessoas em diferentes cargos de gestão em uma escola de sua escolha, pois tem como objetivo “Conhecer o funcionamento da escola, compreendendo os diferentes setores envolvidos na organização do processo escolar e as possibilidades de atuação e colaboração dos professores de Geografia neste contexto” (UFSM, 2023).

A escola onde as atividades expostas no presente relatório foram desenvolvidas foi a escola Professora Margarida Lopes, conforme já comentado anteriormente. Já, quanto aos critérios para a escolha do local de desenvolvimento do trabalho foram o contato com pessoas que já desenvolveram trabalhos na escola e também a proximidade da localização da escola com a Universidade Federal de Santa Maria, o que facilitou o deslocamento, conforme demonstra o mapa de localização, exposto na figura 1. Depois de estabelecido o contato com a Supervisão da escola, via *WhatsApp*, iniciou-se o agendamento de cada entrevista, conforme exposto no cronograma a seguir, no quadro 1.

Quadro 1: Cronograma das entrevistas.

Setor Entrevistado	Data
Direção	18/05/2023
Orientação Pedagógica	18/05/2023
Infraestrutura	26/04/2023
Atendimento Educacional Especializado	16/05/2023

Organizado pelas autoras (2023).

Conforme coloca Lakatos e Marconi (2003), a entrevista se configura como o encontro entre duas pessoas, visando obter informações sobre um assunto, mediante uma conversa com cunho profissional. As perguntas e respostas das entrevistas realizadas estão dispostas no apêndice, como complementar aos resultados analisados.

Todos os diálogos foram mediados por perguntas atreladas aos seguintes temas: identificação da pessoa entrevistada, funções que exerce no cargo em que está trabalhando, e a possibilidade de um espaço de escuta sobre o cotidiano escolar com o qual a(o) entrevistada(o) convive e no qual está inserido.

Após a entrevista, devido a uma sensibilização e vontade da aluna que estava desenvolvendo as atividades da disciplina, houve uma aproximação com o setor de Atendimento Educacional Especializado, por meio do qual foi realizada uma oficina, conforme mencionado a seguir.

Em resumo, os alunos os alunos auxiliaram na confecção de uma maquete que mostra por diferentes texturas, as diferentes altitudes da América Latina. Para a construção dessa maquete, seguiu-se os seguintes procedimentos:

1º Montar a Base: Todas e todos, juntos, montaram a base da maquete para compreender a ideia.

2º Separar a turma em dois grupos: A turma foi dividida em dois grupos, e cada uma ficou responsável de montar duas outras partes da maquete/duas outras curvas de nível.

3º Colar Eva na base: Cada base já possui um EVA recortado que foi colado. Duas das bases precisaram que fossem colados o EVA e o tecido com textura.

4º Montar a maquete: Nesse momento, todos se juntam para montar a maquete. Ou seja, colar uma curva de nível sobre a outra.

As atribuições da Vice direção da Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes

A primeira entrevista que foi realizada foi com o setor da direção, mais especificamente a vice diretora. A entrevistada se mostrou muito disposta à realização da entrevista. A entrevistada é formada em Letras - Português, Literatura e Espanhol pela Universidade Federal de Santa Maria. Além disso, trabalha a 19 anos na referida escola e há 2 anos no cargo de vice direção do turno da manhã. Já trabalhou em outras duas escolas, uma no bairro Nova Santa Marta, bairro oriundo de ocupação urbana e hoje muito marginalizado (FARIAS, 2011) e outra fora do município. Ela se descreve como uma pessoa dinâmica, alegre, prática e exigente.

Acerca da pergunta sobre as funções que o cargo exige que a diretora exerça, esta nomeou suas funções como “para raio”. De acordo com ela, suas atividades envolvem “desde o bom dia até o tchau”, incluindo: atender os professores, os alunos e os pais, além de manter a disciplina dos alunos, organizar a grade de horários e lidar com os imprevistos.

Durante o diálogo, foi perguntado a entrevistada se ela poderia tecer alguns comentários acerca do cotidiano da escola e ela definiu a escola como espaço em movimento, colocando que a escola é um espaço dinâmico. Um espaço “de criação, de aprendizagem, de fala, escuta e ação”. É um espaço que precisa de equilíbrio e dessa forma ela tenta realizar uma gestão sem conflitos.

Além disso, a entrevistada coloca que o cotidiano da escola Margarida Lopes tem sido tranquilo nos últimos tempos, e que a equipe “pega junto”, sendo coletiva e muito prestativa. Dentre algumas vantagens da escola que foram apontadas pela diretora estão: boa infraestrutura quanto às tecnologias, o que inclui computadores, internet e projetores. Já dentre alguns problemas internos estão: limitação dos xerox e a precariedade da quadra de educação física.

De acordo com Lück (2009), dentre as tantas competências do setor de direção de uma escola, estão a articulação entre as várias dimensões da gestão e organização escolar, o que é essencial para garantir um convívio equilibrado entre os segmentos da escola, isso segundo uma perspectiva integradora. De acordo com o diálogo com a entrevistada, essa característica de agente que mantém o equilíbrio entre os seguimentos da escola ficou muito evidente, visto que é ela que interage com todos os seguimentos, tanto os internos (alunos, demais participantes da gestão escolar e professores(as), quanto externos (como, por exemplo, os pais e as mães).

As atribuições da orientadora e coordenadora pedagógica da Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes

A segunda entrevistada foi a Orientadora e Coordenadora Pedagógica. A entrevistada se descreve como uma pessoa muito diferente de quando se formou como professora, visto que entrou na profissão muito sonhadora e acabou se tornando mais realista. É formada em História e Pedagogia, com especialização em orientação pedagógica.

De acordo com a entrevistada, seu trabalho engloba as funções de acolhimento, a verificação da frequência dos(as) alunos(as), a verificação do desempenho dos alunos, o acompanhamento do planejamento das(os) professoras(es) e a busca ativa, que consiste em ir contatar as(os) alunas(os) que não estão frequentando a aula por dias seguidos ou que têm muitas faltas. Ela comentou que busca compreender o contexto da(o) aluna(o) que levou essa(e) a faltar as aulas, para tentar trazer novamente esse aluno para o cotidiano escolar.

Acerca do cotidiano na escola, a entrevistada não fez muitos comentários, mas apontou que gosta muito da profissão e da escola, por ser muito coletiva também. O maior desafio atualmente, para ela, é a questão do Novo Ensino Médio, pela difícil adaptação dos professores e da gestão, mas também pelo fato de ela não identificar essa mudança como positiva.

As atribuições do setor de Manutenção e Limpeza da Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes

O terceiro entrevistado foi o servidor que trabalha no setor de manutenção e limpeza da Escola Professora Margarida Lopes. O entrevistado estudou até o segundo grau, e trabalha a 20 anos na escola, no mesmo cargo. Nunca teve outro cargo e nem trabalhou em outra escola. Quando foi perguntado como o entrevistado se descreveria, a resposta dele foi que é uma pessoa envolvida na militância.

De acordo com o servidor, suas funções envolvem serviços gerais, o que inclui a limpeza geral, a troca de lâmpadas, o auxílio nas impressões e xerox e o atendimento na portaria. Porém, o trabalho dele, em maioria, envolve as questões de limpeza, exceto do refeitório, do qual a responsabilidade é das contratadas para o trabalho nesse setor. Essa informação está sendo colocada nesse momento do texto, visto que não foi entrevistado esse setor, por dificuldade de adequação de horário.

No momento de falar sobre o cotidiano da escola ou sobre assuntos que o entrevistado considerasse importante de mencionar, o diálogo caminhou para uma conversa acerca da questão de não haver muitos concursos para o setor dele, fazendo com que o número de pessoas que auxiliam ele no trabalho fosse diminuindo e não sendo reposto.

O entrevistado conta que quando começou a trabalhar, eram 12 concursados, e conforme foram se aposentando, ficou apenas ele e um colega concursado, trabalhando com outras três contratadas, totalizando apenas 5 pessoas para as funções de manutenção e limpeza.

Sobre o cotidiano, o servidor apontou que considera o espaço da escola em que trabalha muito harmonioso. Além disso, sua fala, indo de encontro com a fala da vice-diretora, dá ênfase para um trabalho que é realizado coletivamente na escola. Ele aponta que suas opiniões são solicitadas e ouvidas, o que faz com que ele se sinta parte da gestão escolar.

A fala do entrevistado mostra que a escola possui uma gestão que é coletiva. Libânio (2015) aponta que os professores e professoras, além de suas diversas responsabilidades profissionais quanto à matéria que ensinam, tem a tarefa de participar da gestão escolar. Mas, a escola Professora Margarida Lopes mostra que é possível que todos os funcionários participem da gestão, construindo uma gestão realmente coletiva e integradora.

As atribuições do setor de Atendimento Educacional Especializado da Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes

A terceira entrevistada foi a responsável pelo Atendimento Educacional Especializado. É formada há 21 anos, no magistério. Além disso, possui três especializações: em pedagogia, educação especial e Atendimento Educacional Especializado. Ela queria ser professora e trabalhar em escolas, mas não gostava muito da ideia da sala de aula. Isso levou ela a se especializar nessa área.

Além disso, a entrevistada considera importante o atendimento especializado. A professora trabalhou em outras duas escolas antes de trabalhar na Escola Professora Margarida Lopes. Sendo essas a Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal Rondon, no Bairro Salgado Filho, em Santa Maria e o Colégio Estadual Coronel Pilar, no bairro Nossa Senhora das Dores, também em Santa Maria.

O trabalho dela consiste em acompanhar de que forma se dá a relação entre os(as) alunos(as) com a sala de aula durante a manhã (então, de manhã os(as) alunos(as) com deficiência frequentam as aulas regularmente). Já durante o turno da tarde ela realiza os atendimentos especializados com os alunos com deficiência.

É importante ressaltar que ela também dá repasses sobre esses atendimentos aos professores(as) que também são professores(as) do(a) aluno(a) atendido(a). Além disso, a entrevistada auxilia os(as) professores(as) na construção e proposição de atividades adequadas ao contexto da atividade do(a) aluno(a). Nessa entrevista, identificou-se o entendimento de que o contexto onde a escola está inserida pode facilitar ou dificultar o AEE, assim como dificulta ou facilita outros setores de uma escola. Por exemplo, a entrevistada comentou que em escolas com maior número das(os) alunos(as) em contexto de vulnerabilidade social, menor é a probabilidade de a família conseguir participar do acompanhamento escolas das pessoas com deficiência, por estarem

preocupados com questões de sobrevivência, como a alimentação.

A entrevistada também comentou sobre a relação AEE, família e professores e coloca que trabalha com um elo entre família e escola e que a comunidade familiar da Escola Professora Margarida Lopes é bastante presente. Quanto a relação AEE e professores(as), a entrevistada vê a escola como coletiva, onde um(a) auxilia o outro(a) na construção de uma escola inclusiva e acolhedora e que assim se consegue realizar as atividades de forma que sigam a lei e que efetivamente realizem uma inclusão. O espaço escolar precisa ser inclusivo e também acolhedor. Citou-se Libâneo (2015) para falar sobre isso na introdução. Mas Arroyo (1997, p. 65) também aborda sobre isso quando diz que “a materialidade do espaço [...] que nos educa ou deseduca”.

A professora enfatizou muito a questão do cumprimento da lei, evidenciando a importância que as pessoas com deficiência tenham seus direitos assegurados. A legislação é o cerne para a boa oferta de educação para com pessoas com deficiência. Outro ponto relevante do diálogo foi sobre o auxílio que ela busca fornecer aos professores das diversas áreas do conhecimento na proposição de atividades adaptadas para serem trabalhadas com os alunos com deficiência em sala de aula. O desafio é adaptar uma atividade, para trabalhar com o aluno com deficiência, na mesma temática que vem sendo trabalhada com o restante da turma. Esse se mostrou um desafio para a entrevistada desde o início da sua carreira, visto que ela não tem formação nas outras áreas, e então se torna complicado essa adaptação de conteúdos. Voltado para a área da Geografia, foi apontado na entrevista a dificuldade de adequar material didático para a alfabetização e/ou letramento cartográfico.

Prática na Escola: Oficina de Cartografia Tátil

No dia 28 de junho foi realizada uma prática na Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes. A prática realizada foi uma oficina de Cartografia Tátil, baseada nas pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como referência os trabalhos desenvolvidos pela professora Rosemy da Silva Nascimento. A oficina foi realizada juntamente com a Educadora Especial da escola e a Professora de Geografia, na turma do terceiro ano do ensino médio da escola. A turma foi escolhida para o desenvolvimento da atividade devido ao fato de que possui três alunos incluídos, inclusive duas com baixa visão.

Quanto aos materiais utilizados, vale mencionar os seguintes:

- Isopor;
- EVA;
- Cola;
- Tesouras;
- Tecidos com texturas.

Quanto ao objetivo da oficina, vale comentar sobre o seu objetivo geral, que consistiu em construir uma maquete ou mapa tátil, visando possibilitar a leitura cartográfica para pessoas com deficiência. Conforme já mencionado anteriormente, a ideia do desenvolvimento da oficina surgiu na entrevista com a educadora especial da escola. O passo a passo do acontecimento da oficina foi colocado na metodologia deste trabalho, sendo então dividido em quatro etapas, evidenciadas na foto a seguir:

Figura 4 - Mosaico de fotos do desenvolvimento da atividade

Fonte: acervo das autoras (2023).

A= 1º etapa (montando a base); B= 2º etapa (dois grupos, um de cada lado da mesa); C= 3º etapa (colar EVA e tecidos na base de isopor); D= 4º etapa (montando a maquete).

As alunas e os alunos foram muito participativos e se envolveram na atividade, desde a primeira etapa até a última. Percebe-se que maquetes chamam muito a atenção de alunas e alunos, inclusive os que estão no final do ensino médio, como é o caso da turma que participou da atividade.

Durante a construção da maquete, foi mencionado em conversa o que é a cartografia tátil e seu objetivo de confecção de produtos cartográficos adaptados para pessoas com deficiências visuais. Além disso, também foi comentado acerca de o que são curvas de níveis, o que os e as participantes já conheciam e conseguiram explicar um para o outro.

Quanto à contribuição para escola, está a maquete enquanto material didático que ficou no acervo. Quanto à contribuição para a professora de Geografia, além do material didático que será usado nas aulas de Relevô do Brasil, de acordo com a professora, ainda nesse ano letivo, fica a apresentação para ela da possibilidade de se trabalhar com cartografia tátil, comentando que existe toda uma área de pesquisa no ensino de geografia preocupada com as questões de inclusão de pessoas com deficiência. Ainda, de contribuição para o setor do AEE é possível ressaltar a aproximação entre o setor, a sala de aula e a universidade.

Considerações Finais

No início do texto, falou-se acerca das duas formas, apontadas por Libâneo (2015), de entender a organização escolar: uma na perspectiva mais tradicional, com foco na hierarquização e na racionalidade, e outra que é uma perspectiva crítica, que pensa a escola como um sistema de relações. Na fala da vice diretora, a mesma mostra que compreende o espaço escolar como um espaço em movimento. Já na fala do profissional da limpeza e infraestrutura, se percebe uma participação de outros setores além da direção na gestão escolar. Nesse sentido, embora haja sim uma hierarquização entre os cargos, muito comum nas organizações escolares, a Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes se aproxima muito mais da segunda perspectiva apontada por Libâneo (2015). Isso faz com que a escola, enquanto instituição, seja muito coletiva, onde os problemas são resolvidos com base no diálogo e os profissionais de diversos setores façam parte da gestão escolar.

Avançando nos trabalhos propostos pela disciplina de Vivências Pedagógicas II e buscando a identificação de uma demanda na escola, que fosse viável a aluna promover uma atividade em resposta à

essa demanda, chegou-se, por meio da conversa com o setor de AEE, na ideia de promover uma oficina de Cartografia Tátil, visando apresentar materiais didáticos da geografia adaptados à alunos com deficiência. A atividade foi desenvolvida com o auxílio do setor AEE da escola, da professora de geografia das turmas da manhã, e de integrantes do Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades da Universidade Federal de Santa Maria. Por fim, cabe comentar que a oficina foi um sucesso, tanto no quesito de organização prévia quanto na participação efetiva dos alunos participantes.

Ainda, conforme comentado no tópico anterior, a oficina trouxe colaboração para as diferentes partes envolvidas, isto é, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), da professora que cedeu sua aula e participou da oficina, dos(as) alunos e alunas, e também da licencianda em Geografia que desenvolvia suas pesquisas para a disciplina de vivências pedagógicas.

Créditos

Carla Pizzuti Savian : Escrita, Fundamentação e Aplicação da Metodologia

Lisandra de Lima Lemes: Revisão e Aplicação da Oficina

Natália Lampert Batista: Revisão, Edição e Orientação

Referências

ARROYO, M. Pedagogia das Relações de Trabalho. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, n. 2, p. 61-67, 1997.

FARIAS, C. L. **O processo de ocupação da periferia urbana em Santa Maria - RS: O caso do Bairro Nova Santa Marta**. 2011. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/252>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

IBGE. Censo Demográfico de 2010: Resultados do Universo. Rio de Janeiro: Centro de Documentação e Disseminação de Informações, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Práticas de Organização e Gestão da Escola: Objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos**. Texto organizado para uso dos diretores de escola e coordenadores pedagógicos da rede de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), 2015. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/11022015_jose_carlos_libaneo_i.pdf. Acesso em 27 mai. 2023

LUCK, H. **Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências**. 1ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARCONI, M. de. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SPODE, P. C. L.; RIZZATTI, M.; ROCHA, L. H. M. da.; FARIA, R. M. de.; COSTA, I. T. Pobreza e Seletividade Espacial no Bairro Universitário Camobi, Santa Maria, RS: uma análise à partir dos usos do território. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v.23, n.14, p.1-30, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/40108/pdf>. Acesso em 28 mai. 2023.

UFSM. **Plano de ensino da disciplina de Vivências Pedagógicas II (GCC1087)**. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/documentos/download.html?action=componente&download=false&id=2473956>. Acesso 26 jul. 2023.